

Um estudo sobre a inclusão dos Tópicos Internacionais no Currículo de Graduação do Curso de Ciências Contábeis: uma pesquisa empírica numa IES Pública Brasileira

Autoria: Rita de Cássia Silva Castro, Tiago Henrique de S. Echternacht, Carlos Alberto Oliveira Brito

Resumo

A educação contábil vem reunindo esforços para adequar-se às constantes mudanças do mercado global. Nessa perspectiva, alguns organismos internacionais vêm promovendo constantes discussões no sentido do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessárias ao profissional para atender às necessidades de um mercado globalizado. Desse modo, o presente trabalho buscou avaliar se a ausência da disciplina contabilidade internacional, ou de conteúdos internacionais no currículo do curso de Ciências Contábeis, reflete e/ou dificulta a inserção dos discentes na prática contábil em contexto globalizado. Para tanto, foi utilizada, como metodologia, a pesquisa descritiva e, para contextualizar o estudo, fez-se necessária a utilização de pesquisa bibliográfica, na qual se deu suporte à elaboração do questionário na pesquisa de campo, aplicado com os alunos numa IES pública brasileira, os quais proporcionaram os resultados obtidos. Esta IES não contém em seu currículo atual, até o primeiro semestre de 2008, conteúdos que versam sobre o contexto da contabilidade internacional ou tópicos internacionais, mas está previsto que no próximo semestre esses conteúdos serão inseridos no currículo. Com efeito, a pesquisa visa a instigar os responsáveis – órgãos governamentais e instituições de ensino – objetivando repensar a formação do profissional contábil no Brasil.

Palavras-chave: Contabilidade Internacional. Currículo. Educação Contábil. Educação em Ciências Contábeis.

1. Introdução

Nas últimas décadas a conjuntura mundial tem sido caracterizada pelo surgimento de blocos econômicos, pela expansão dos mercados de capitais e da atividade econômica para além das fronteiras dos países, pelo avanço das tecnologias de comunicação e informação, e pelo aumento de volume de investimento estrangeiro nos mercados de capitais internos, (RODRIGUES e PEREIRA, 2004); nesse contexto, a contabilidade constitui um elemento fulcral para a manutenção dos empreendimentos (WEFFORT, 2005; ECHTERNACHT, 2007).

Essas evoluções enfatizam também a necessidade de alterações na educação contábil e, nessa conjuntura, a contabilidade vem assumindo uma função de “linguagem dos negócios” (NIYAMA, 2005:15).

No entanto, a diversidade contabilística existente entre os países, causada por aspectos peculiares como idioma, moeda, legislação, *status* da profissão contábil, qualidade da educação contábil, e ambiente econômico (RADEBAUGH e GRAY, 1993; NOBES, 1998; SAUDAGARAN, 2004), constitui um obstáculo a uma análise e interpretação internacional das demonstrações financeiras; com o objetivo de amenizar tais divergências, vários países vêm aderindo ao processo chamado Harmonização Contábil.

Do mesmo modo, Riccio e Sakata (2004) sustentam que assim como ocorre com a harmonização das normas contábeis, o ensino superior de contabilidade deve possuir características similares em todos os países, de modo a qualificar melhor os profissionais a trabalharem num ambiente global.

À luz desse contexto, emerge o tema deste estudo. Trata-se de estudo que visa avaliar se a ausência da disciplina contabilidade internacional, ou de conteúdos internacionais no currículo do curso de Ciências Contábeis, reflete e/ou dificulta a inserção dos discentes na

prática contábil em contexto globalizado. Para tal, foi realizada uma pesquisa *in loco* numa Instituição de Ensino Superior Pública, tendo sido utilizados questionários distribuídos aos alunos como instrumento de coleta de dados.

2. Plataforma teórica

2.1 Globalização e internacionalização X educação

A literatura especializada pontua que os temas globalização e internacionalização vêm sendo associados ao ensino superior em contabilidade desde os anos 70 (ver CLAY, 1975 e BURNS, 1979), tendo como períodos de maior ênfase sobre essa discussão os anos 80 (ver MINTZ, 1980; GRAY e ROBERTS, 1984; SHERMAN, 1987; STOUT, WYGAL e VOLPI, 1988; McCLURE, 1988) e 90 (ver, RADENBAUGH, 1992; TONDKAR, ADHIKARI e COFFMAN, 1994; O'CONNOR, RAPACCIOLI e WILLAMS, 1996; WELSH e DEMAN, 1997; TONDKAR *et al.*, 1998), e observa-se que o tema ainda encontra-se bastante discutido em trabalhos mais atuais (ver PRATT & POOLE, 2000; MARGINSON, 2000; EDWARDS & EDWARDS, 2001; ALTBACH e TEICHLER, 2001; McCABE, 2001; KUMAR e USUNIER, 2001; MENDIVIL, 2002, WALLACE, 2003; LANGE, HALABI e NATH, 2004).

Tais estudos têm como foco a discussão das mudanças e ou adequações curriculares necessárias para atender às necessidades de um mercado globalizado e as funções da profissão nesse contexto (KARREMAN, 2002; RICCIO & SAKATA, 2002, 2004).

Marginson (2000) destaca que as universidades sempre foram parcialmente internacionais, pois sua orientação sempre esteve direcionada ao intercâmbio cultural, e salienta ainda que o aumento no “tráfego” internacional para fins de imigração, negócios e educação trouxe consigo um novo, grande e complexo ambiente cultural, no qual instituições como universidades já não operam somente em suas zonas. E, nessa visão, a globalização proporcionou o desenvolvimento de novas potencialidades às universidades e à investigação.

Pratt e Poole (2000) também compartilham da mesma visão que Marginson e afirmam que as universidades, por gerações ou talvez até por décadas, têm promovido atividades no sentido da internacionalização do ensino.

Corroborando, Simão, Santos e Costa (2003) defendem que a internacionalização constitui um instrumento decisivo para a introdução de novas linhas de investigação científica ou para fortalecer as existentes, e destacam que a internacionalização ganhou novos contornos com o alargamento da dimensão internacional, particularmente a européia, do ensino superior, sustentando ainda que esse aspecto tem sido uma ferramenta bastante auxiliadora da economia global.

Mok K-H (2001) discute os efeitos da globalização no ensino superior na Coreia do Sul, tendo como referência as tendências de mercado, a ascensão da economia do conhecimento e seu impacto sobre o sector universitário e, conclui que as forças globais desempenham também um papel forte na formação política e educativa.

Gallicchio (2007) afirma que as constantes mudanças na sociedade e na economia promovidas pela globalização atingem diretamente o ensino superior, e exigem das Instituições de Ensino constantes reflexões sobre a formação superior e principalmente as competências necessárias ao profissional para viver e trabalhar numa economia global. Nesse sentido, advoga que é imperativa para o desenvolvimento do profissional a experiência internacional.

Lange, Halabi e Nath (2004) sustentam que a internacionalização, de fato, envolve um processo de integração de uma dimensão internacional e intercultural dentro do ensino, pesquisa e função das atividades da universidade.

Entretanto, ao contrário do verificado em outros países, poucos foram os trabalhos encontrados que abordam o tema na literatura brasileira, sendo observado nos últimos anos um crescimento na discussão do tema, em encontros, palestras, congressos, e pesquisas da área contábil.

2.2 O currículo dos cursos de contabilidade e as habilidades, competências e conhecimentos necessários à prática contábil

A questão do currículo dos cursos de contabilidade vem sendo constantemente criticada e debatida tanto dentro das academias, como por Organismos Internacionais; e, nesse contexto, cumpre relacionar também a importância de alguns organismos internacionais e seus respectivos trabalhos nesse sentido:

- *International Association for Accounting Education and Research (IAAER)* organização sem fins lucrativos que tem como objetivo promover a excelência da educação e pesquisa contábil no âmbito mundial; nessa perspectiva, realizou em 1992, 1998, 2002 e 2006, respectivamente, o 7th, 8th, 9th *International Conference on Accounting Education* – Conferência Internacional em Educação Contábil, e *10th World Congress of Accounting Educators* – Décimo Congresso de Educadores da Contabilidade, com objetivo de discutir as mudanças e desafios a serem enfrentados pela Educação Contábil;
- *International Federation of Accountants (IFAC)* e sua Diretriz de Educação – IEG 9 – *International Education Guideline 9*;
- Organização das Nações Unidas (ONU), que através dos órgãos UNCTAD – *United Nations Conference on Trade and Development* e ISAR – *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting* desenvolveu o Currículo Mundial ISAR / UNCTAD / ONU para os cursos de contabilidade.

Do mesmo modo, outros estudos desenvolvidos com o propósito de direcionar a instrução dos contabilistas para o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes requeridos para o sucesso do profissional, e que também constituíram um estímulo e referência para o desenvolvimento de outras pesquisas (como DONELAN e PHILIPICH, 2002; SMYTHE e NIKOLAI, 2002; ARMENIC e GRAIC, 2002; DIAMOND, 2005), são eles:

1. 1986 – *Future Accounting Education: Preparing for the expanding profession. Comitee on the Future Structure, Content and Scope of Accounting Education (The Bedfore Committee)*, da *American Accouting Association (AAA)*;
2. 1989 – *Perspectives on Education: Capabilities for sucess in the Accounting Profession (The White Paper)*. *Arthur Andersen & Co., Artur Young, Coopers & Library, Deloitte Haskins & Sells, Ernest & Whinney, Peat Marwick Main & Co., Prince Waterhouse, and Touche Ross, NeW York*;
3. 1990 – *Objectives of education for accountants: Position statement number one; Accounting Education Change Commission (AECC)*;
4. 2000 – *Accounting Education: Charting the course through a Perilous Future*, W. S. Albrecht e R. J. Sack.

Sintetizando a idéia dos trabalhos supracitados, encontram-se abaixo relacionadas as habilidades e conhecimentos necessários para a prática contábil:

1 – Habilidades:

1.1 – Habilidades intelectuais: habilidades para o inquérito, pensar lógico abstrato, raciocínio indutivo e dedutivo, e análise crítica, habilidade de identificar e resolver problemas; Habilidades éticas; habilidade de atribuir prioridades dentro dos recursos restritos e de organizar o trabalho logicamente;

1.2 – Habilidades interpessoais: habilidades ao trabalho em grupo, motivação, organização e delegação de tarefas, resolução de conflitos, habilidades de interagir com povos culturalmente e intelectualmente diversos;

1.3 – Habilidades de comunicação: habilidade de apresentação oral, capacidades de leitura crítica de trabalhos escritos, capacidades de ouvir, capacidades de comunicação interpessoal e dinâmica de grupo, habilidades de encontrar, obter, organizar, relatar e usar informações do ser humano, e de fontes eletrônicas.

2 – Conhecimentos:

2.1 – Conhecimentos gerais: compreensão do fluxo das idéias e dos eventos no histórico e as culturas diferentes no mundo atual, conhecimentos básicos de psicologia, da economia, matemática e estatística;

2.2 – Conhecimento organizacional: conhecimento das atividades, dos negócios, do governo, e organizações e dos ambientes em que se operam, incluindo as forças econômicas, legais, políticas, sociais e culturais principais e suas influências. Conhecimento básico das finanças, de instrumentos financeiros, e dos mercados importantes, domésticos e internacionais e uma compreensão da dinâmica e dos métodos para criar e controlar a mudança nas organizações.

2.3 – Conhecimentos da área contábil:

- Regulamentos da contabilidade nacionais e internacionais;
- Responsabilidades éticas e profissionais de um contabilista;
- Identificação, mensuração, recolha e análise de dados financeiros;
- Conhecimentos de sistemas de informação;
- Tributação e seu impacto em decisões financeiras e gerenciais;
- Conhecimentos de contabilidade internacional;
- Conhecimentos de auditoria.

Dentre esses aspectos, Novin *et al.* (1997, cit. em SMYTHE e NIKOLAI, 2002), e Albrecht e Sacks (2000) afirmam que o desenvolvimento das habilidades de comunicação constitui um dos aspectos mais relevantes a serem observados dentre os tópicos identificados como relevantes para a educação contábil e, nesse contexto, cumpre destacar também a importância do conhecimento de idiomas estrangeiros (CHRISTOPHER e DEBRECENY, 1993; BRUSSOLO, 2002; RICCIO e SAKATA, 2004).

Do mesmo modo, o conhecimento sobre as tecnologias de informação constitui atualmente um aspecto fulcral para a formação do profissional, uma vez que a função da contabilidade tem a ver com a compreensão e divulgação da informação (AAA, 1986; ARTHUR ANDERSEN *et al.* 1989; AECC, 1990; ALBRECHT *et al.* 1994).

Em adição, a discussão também sobre aspectos como ética e responsabilidade teve uma maior acentuação após escândalos financeiros como os da Enron e WordCom (RAVENSCROFT e WILLAMS, 2004; AMERNIC e GRAIC, 2004; THOMAS, 2004; DIAMOND, 2005), visto que a incapacidade ou insuficiência dos programas curriculares foram apontadas como uma das causas para tais acontecimentos (SIKKA e WILMOTT, 2002).

Urge salientar que a inclusão de tópicos contábeis de cunho internacional também é recomendada pelas Diretrizes de Educação ISAR\UNCTAD de 1999, e IEG9 do IFAC, bem como estimulada pelos Estudos da *American Accounting Association* – AAA (AAA, 1986) e *Accounting Education Change Commission* – AECC (AECC, 1990).

O conteúdo mínimo da grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil é determinado pela Resolução nº. 6 do Conselho Nacional de Educação, de 10 de março de 2004, que prescreve no art. 5º:

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais observados o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação.

Nesse contexto, Weffort (2005:136) analisou a “inserção da Disciplina Contabilidade Internacional nas grades curriculares” dos Cursos de Ciências Contábeis, no Brasil e afirmou que, de modo geral, essa inclusão ainda era tímida nos cursos de graduação, como pode ser observado na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1: A inclusão da disciplina Contabilidade Internacional

Regiões Brasileiras	Instituições de ensino (População)	Instituições Analisadas (Amostra).	Instituições que a grade curricular oferece a disciplina	%
Norte	41	4	0	0
Centro-oeste	80	10	1	10
Nordeste	124	16	2	12,50
Sul	149	19	4	21,05
Sudeste	273	34	9	26,47
Total	667	83	16	19,28

Fonte: Adaptado de Weffort (2005:123).

Dessa forma, Echternacht (2007) realizou pesquisa objetivando avaliar o nível de aderência quanto à exigência de se contemplar conhecimentos sobre Contabilidade Internacional (como disciplina obrigatória ou optativa) nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, nas universidades/faculdades públicas e particulares brasileiras, observando que não houve um aumento considerado substancial entre um estudo e outro, como comprova-se com os resultados:

Tabela 2: A inclusão da disciplina Contabilidade Internacional

Região	Cursos que possuem a disciplina			Total	
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem relativa ao total por região	Frequência	Porcentagem
Sudeste	8	36,4	22,2	36	41,4
Sul	8	36,4	42,1	19	21,8
Nordeste	3	13,6	17,6	17	19,5
Norte	1	4,5	20,0	5	5,7
Centro-Oeste	2	9,1	20,0	10	11,5
Total	22	100,0	-	87	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2007).

Vale lembrar que o número de cursos que possuem a disciplina por região é parcialmente proporcional ao total de cursos que esta representa, onde as regiões que concentram um maior número de cursos de graduação em Ciências Contábeis no total são também as responsáveis pela maior concentração de cursos com aplicação da disciplina Contabilidade Internacional.

A Região Sudeste representa 41,4% do total da amostra, com 36 cursos, dos quais apenas 8 (22,2%) possuem a disciplina. Já na Região Sul, que é responsável por 21,8% do total da amostra, dos seus 19 cursos, 8 contemplam a disciplina, correspondendo a um aproveitamento de 42,1%. A Região Nordeste assume 19,5% do total, com 17 cursos, onde apenas 3 (17,6%) apresentam a disciplina. A Região Norte representa 5,7% do total, com apenas 5 cursos, onde 1 (20%) possui a disciplina. E a Região Centro-Oeste, responsável por 11,5% do total de cursos de graduação em Ciências Contábeis pesquisados, com 10 cursos, apresenta um aproveitamento de 20%, uma vez que contempla a disciplina Contabilidade Internacional em 2 cursos.

3. Metodologia

De acordo com Marconi e Lakatos (2001), considera-se a pesquisa como uma metodologia de pensamento a qual requer um determinado tratamento científico e, dessa forma, constitui-se no caminho para se evidenciar a realidade do objeto da investigação.

Oliveira e Moreira (2000) classificam a pesquisa em quantitativa e qualitativa. Para a primeira pesquisa referenciada, as autoras argumentam que existe uma preocupação com a "(...) medição e com a verificação empírica das hipóteses". Ainda acrescentam que a pesquisa quantitativa se preocupa, quase que exclusivamente, com a medição e a mensuração para responder o "quanto" ocorre de determinado fenômeno.

Para as autoras acima, a pesquisa qualitativa "concentra-se, principalmente, em entender coisas, mais que mensurá-las (...)" (OLIVEIRA e MOREIRA, 2000). Nesse sentido, tal pesquisa não se preocupa tanto com a mensuração do resultado, e sim em entender este resultado. O foco não é tanto a mensuração das variáveis para corroborar a validade da hipótese. Procura entender como as variáveis se relacionam, não no sentido numérico, mas no sentido de compreender esta relação. Isto se justifica no fato de genericamente as ditas pesquisas qualitativas serem mais aplicadas nas ciências que tratam das inter-relações entre indivíduos.

Definindo-se o tipo de pesquisa a ser elaborada, o passo seguinte para o pesquisador é definir o tipo de estudo a ser realizado. Trivinos (1987:109) descreve três tipos de estudos a serem utilizados nas pesquisas sociais:

- **Estudos Exploratórios:** Neste tipo de estudo o pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica,

buscando antecedentes e mais conhecimentos para, em seguida, proceder a uma pesquisa descritiva ou experimental.

- **Estudos Descritivos:** Estes estudos objetivam o aprofundamento da descrição de uma determinada realidade. Os estudos descritivos sujeitam, ainda, o pesquisador a uma precisa delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e a interpretação dos dados. É no estudo descritivo que se encontram os "estudos de caso".
- **Estudos Experimentais:** "A experimentação consiste em modificar deliberadamente a maneira controlada das condições que determinam um fato ou fenômeno, e em observar e interpretar as mudanças que ocorrem neste último" (DALEN *apud* TRIVINOS, 1987:113).

A par destes três conceitos citados por Trivinos, percebe-se que a pesquisa desenvolvida neste trabalho se caracteriza como "descritiva".

Para contextualizar o estudo, faz-se necessária a utilização de pesquisa bibliográfica que, de acordo com Vergara (2000: 48), "é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral", compreendendo consulta a livros, teses, dissertações, artigos de revistas especializadas, dentre eles o banco de dados do Proquest, para possibilitar a compreensão do estudo da arte do tema em questão.

Posteriormente, foi feito um estudo empírico-analítico que, segundo Martins (1994: 26), "são abordagens que apresentam em comum a utilização de técnicas de coleta, tratamento e análise de dados marcadamente quantitativos. Têm forte preocupação com a relação causal entre variáveis."

Baseado na pesquisa bibliográfica foi elaborado um questionário, no qual poderiam se identificar ou não, com perguntas abertas e fechadas, que visam a responder ao problema de pesquisa exposto. Nessa perspectiva, Gil (1999:129) afirma que "construir um questionário consiste em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas". Sendo assim, a essência da pesquisa está no questionário, pois as respostas às questões formuladas esclarecerão o problema da pesquisa.

Dessa forma, inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico. Após essa etapa, procedeu-se à coleta dos dados da pesquisa de campo, por meio de um questionário, cuja construção concentra-se em pesquisas bibliográficas, artigos científicos, dissertações e teses de doutorado, tanto sobre contabilidade internacional quanto educação contábil. Com efeito, obtiveram-se os subsídios necessários para a realização desta investigação. Depois da coleta de dados, procedeu-se à análise dos resultados.

4. Análise dos dados

O delineamento de uma pesquisa consiste em estabelecer o plano geral das ações para o confronto da visão teórica do problema com os dados da realidade, que, de acordo com Gil (1999: 64), "refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo tanto a sua diagramação quanto a previsão de análise e interpretação dos dados". O autor acrescenta que o delineamento deve considerar também o ambiente, os procedimentos de coleta de dados e as formas de controle das variáveis envolvidas.

O ambiente dessa investigação está restrito aos alunos que se encontravam matriculados a partir do quinto semestre, ou aqueles que, mesmo não sendo semestralizados, estivessem matriculados em disciplinas a partir do quinto semestre do curso, uma vez que seria mais coerente obter informação de um aluno que já se encontrasse num estágio mais avançado do curso, com conhecimentos mais aprofundados, e, de acordo com dados obtidos na Instituição, o total de alunos nessa condição era de 202 (duzentos e dois alunos). Dessa

forma, o método de amostragem escolhido foi o não aleatório ou não-probabilístico, através de uma coleta presencial *in loco*, durante a realização de um evento da área da Contabilidade ocorrido na própria Instituição.

Desse modo, a população inquirida é formada por todos os alunos que constituíam a população-alvo e que compareceram a esse evento, tendo sido entregues 78 questionários, dos quais 69 (sessenta e nove) foram devolvidos devidamente preenchidos perfazendo um percentual de 34% da população alvo, e 88,4% da população inquirida, obtendo assim uma taxa de não respostas (aqueles questionários não devolvidos, ou devolvidos em branco) de 11,5%.

Os dados obtidos com os questionários foram tabulados, mensurados e analisados de forma quantitativa através do uso do *Excel*, e os dados referentes a questões abertas como sugestões e críticas foram analisados de forma qualitativa.

No tocante as habilidades orais e de escrita, mais precisamente ao estudo ou conhecimento de línguas estrangeiras, como se pode observar que 77% não falam nem estudam um idioma estrangeiro, e 23% falam um idioma estrangeiro (Tabela 3).

Tabela 3: Idiomas falados pelos alunos

Fala idiomas	Quantidade	Percentual
Sim	16	23
Não	53	77
Total	69	100

Fonte: Os autores (2007).

No tocante às habilidades e conhecimentos, mais precisamente à leitura de periódicos nacionais da área contábil, 91% afirmam não ler tais periódicos, e 9 % afirmam que sim (Tabela 4).

Tabela 4: Leitura de periódicos nacionais da área contábil

Leitura de periódicos nacionais da área Contábil	Quantidade	Percentual
Sim	6	9
Não	63	91
Total	69	100

Fonte: Os autores (2007).

Urge salientar que, relativamente à leitura de periódicos internacionais da área, 100% dos alunos afirmam não realizar esse tipo leitura.

Relativamente ao interesse dos alunos por temas atualmente fundamentais ao desenvolvimento do profissional, como Economia e Mercado de Capitais Nacional e Internacional, Contabilidade Social e Ambiental, 30% afirmam se interessar por Contabilidade Social, 21% se interessam por Mercado de Nacional e Internacional, 19% por Mercado de Capitais Nacional, 14% Economia Nacional e Internacional, 10% não têm interesse por algum desses temas, e 6% têm interesse por Contabilidade Ambiental (Tabela 5).

Tabela 5: Áreas de interesse

Áreas de interesse	Quantidade	Percentual
Contabilidade Ambiental	6	6
Mercado de capitais nacional	18	19
Mercado nacional e internacional	20	21
Economia nacional e internacional	13	14
Contabilidade Social	28	30
Nenhuma dessas áreas	9	10
Total	100	100

Fonte: Os autores (2007).

Sobre a discussão do tema contabilidade internacional nas aulas, 88% afirmam que essa discussão não acontece, e 12% afirmam que acontece (Tabela 6).

Tabela 6: Discussão do tema contabilidade internacional em sala de aula

Discussão	Quantidade	Percentual
Sim	8	12
Não	61	88
Total	69	100

Fonte: Os autores (2007).

Ao serem questionados se consideram importante para seu desenvolvimento profissional o conhecimento sobre a contabilidade internacional, 94% dos alunos afirmaram que sim, e 6% responderam que não consideram importante (Tabela 7).

Tabela 7: Importância do conhecimento da contabilidade internacional para o desenvolvimento profissional

Discussão	Quantidade	Percentual
Sim	65	94
Não	4	6
Total	69	100

Fonte: Os autores (2007).

Ao questionar-se qual o nível de conhecimento sobre contabilidade a nível internacional, 56 % afirmam que têm pouco conhecimento sobre o assunto, 28% afirmam ter nenhum conhecimento, 12% dizem ter conhecimento razoável, 3% não responderam e somente 1% afirma ter conhecimento suficiente (Tabela 8).

Tabela 8: Conhecimento sobre contabilidade internacional

Conhecimento sobre contabilidade internacional	Quantidade	Percentual
Nenhum	19	28
Pouco	38	56
Razoável	8	12
Suficiente	1	1
Não responderam	2	3
Total	69	100

Fonte: Os autores (2007).

Quando é perguntado qual seriam, entre as proposições expostas, as que explicam melhor a Harmonização Contábil, 77% assinalaram as proposições corretas, e 23% afirmaram não ter opinião sobre o assunto (Tabela 9).

Tabela 9: Harmonização Contábil.

Harmonização Contábil	Quantidade	Percentual
Não tem opinião	16	23
Opinaram corretamente	53	77
Total	69	100

Fonte: Os autores (2007).

Quando se questiona qual é o Organismo emissor de Normas de Internacionais de Contabilidade, 64%, afirmaram não saber responder, 22% escolheram a proposição correta e 14% escolheram a proposição errada (Tabela 10).

Tabela 10: Harmonização Contábil.

Harmonização Contábil	Quantidade	Percentual
Proposição correta	15	22
Proposição errada	10	14
Não soube responder	44	64
Total	69	100

Fonte: Os autores (2007).

Ao serem questionados acerca da preparação para atender as expectativas do mercado de trabalho, 88% afirmaram que não se consideram preparados, e 12 % consideram-se preparados (Tabela 11).

Tabela 11: Preparação para o mercado de trabalho

Preparado para o mercado de trabalho	Quantidade	Percentual
Sim	28	12
Não	61	88
Total	69	100

Fonte: Os autores (2007).

5. Conclusões

O objetivo principal dessa pesquisa é avaliar se a ausência de disciplinas de conteúdo, ou de conteúdos internacionais no currículo do curso de Ciências Contábeis, reflete e/ou dificulta a inserção dos discentes na prática contábil em contexto globalizado.

Para o alcance desse objetivo foi realizada, inicialmente, a revisão de literatura e, após o exame da literatura especializada da área, verificou-se que a inclusão de tópicos internacionais nos programas curriculares dos cursos de contabilidade constitui um elemento

sine qua non e diferencial na preparação do aluno em face de uma economia globalizada, e que algumas instituições de ensino brasileiras já trabalham com essa perspectiva.

Nessa perspectiva, a literatura consultada sinaliza que as atribuições do profissional contábil estão se expandindo em ritmo acelerado, e que essa expansão vem exigindo cada vez mais habilidades e conhecimentos para a prática contábil num contexto globalizado. Consubstanciada pelos resultados da análise dos dados dos questionários, essa investigação conclui que a ausência da referida disciplina, ou de instrumentos contábeis afins, reflete e dificulta realmente a inserção dos discentes na prática contábil em contexto globalizado, uma vez que foi demonstrado que a maioria dos alunos inquiridos nesta pesquisa declarou não estar preparada para atender às expectativas do mercado. Esse aspecto pode estar relacionado com o pouco ou nenhum conhecimento sobre a panorâmica contábil internacional desses alunos, que por sua vez pode justificar-se pela ausência dessa disciplina na grade curricular do curso dessa Instituição e também pela ausência de conteúdos sobre esse tema na ementa das disciplinas da área de contabilidade.

Ao mesmo passo, a ausência da disciplina contabilidade internacional ou de conteúdos sobre esse tema na ementa das disciplinas da área contábil também contribui para a pouca abordagem desses tópicos em sala de aula, e pode relacionar-se com o desinteresse demonstrado pelos alunos no tocante à leitura de periódicos (nacionais e internacionais) da área.

Aliado a esses aspectos, ao analisar-se o perfil dos alunos inquiridos, em relação aos conhecimentos e habilidades necessários à prática contábil destacadas por AAA (1986), Arthur Andersen *et al.* (1989), AECC (1990), Albrecht e Sacks (2000), verifica-se que:

- Relativamente às habilidades de comunicação, percebe-se que a maioria dos alunos não se interessa pelo aprendizado de idiomas estrangeiros;
- Áreas importantes como a economia nacional e internacional e mercado de capitais nacional e internacional não despertam grande interesse dos alunos.

A principal limitação identificada neste estudo diz respeito à carência de estudos empíricos sobre a inclusão da disciplina contabilidade internacional no Brasil, impedindo, dessa forma, a realização de uma análise comparativa dos dados obtidos nesta pesquisa.

6. Referências

ACCOUNTING EDUCATION CHANGE COMMISSION (AECC). "Objectives of Education for accountants: Position Statement N° 1". *Issues in Accounting Education* 5 (Fall): 307-312, 1990.

ALBRECHT, W. S.; CLARK, D. C.; SMITH, J. M.; STOCKS, K. D. & WOODFIELD, L. W. "An accounting curriculum for the next century". *Issues in Accounting Education* 9 (Fall): 401-425, 1994.

ALBRECHT, W. Steve; SACK, Robert J. *Accounting Education: Charting the Course through a Perilous Futures*. Accounting Education Series. Sarasota, FL: American Accounting Association. Vol. 16, 2000.

ALTBACH, P; TEICHLER, U. "Internationalization and Exchanges in a Globalized University". *Journal of Studies in International Education* 5 (1) Spring: 5- 25, 2001.

AMERICAN ACCOUNTING ASSOCIATION (AAA). Committee on the Future Structure, Content, and Scope for Accounting Education. "Future Accounting Education: preparing for the expanding profession". *Issues in Accounting Education* 1 (1) Spring: 168-195, 1986.

AMERNIC, J.; CRAIG, R. "Reforms of accounting education in the post-Enron Era: Moving Accounting "Out of the Shadows". *ABAUS* 40 (3): 342-378, 2004.

ARTHUR Andersen & Co.; Arthur Young; Coopers & Lybrand; Deloitte Haskins & Sells; Ernest & Whinmey; Peat Marwick Main & Co. "*Perspectives on Educational Capabilities for Success in the Accounting Profession*". New York: Price Waterhouse, and Touche Ross, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Resolução nº. 10/04, de 16 de dezembro de 2004*. Disponível: <<http://www.mec.gov.br/cne>> Acessado em: jan.2007.

BRUSSOLO, F. "*As diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis X mercado de trabalho através das ofertas de emprego para a área contábil na grande São Paulo: uma análise crítica*". Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. Dissertação de Mestrado, 2002.

BURNS, O. "A study of international accounting education in the United States". *Journal of Accounting Education and Research*, 15 (1), 135-46, 1979.

CLAY, A. A. "Undergraduate International Accounting Education". *International Journal of Accounting*. Fall: 187-192, 1975.

CHRISTOPHER, T.; DECEMBRENY, R. "The impact of English as a second language on the performance of accounting students". *Accounting Research Journal* 6 (1): 3-7, 1993.

DIAMOND, M. "Accounting Education, Research and Practice: After Enron, Where Do We go? *European Accounting Review* 14 (2): 353-362, 2005.

DONELAN, J. G.; PHILIPICH, K. L. "Meeting the 150 hour requirement: the impact of curriculum choice on satisfaction". *Journal of Accounting Education* 20 (2) Spring: 105- 121, 2002.

ECHTERNACHT, T. H. de S. *O ensino da contabilidade internacional nos cursos de graduação em ciências contábeis no Brasil*. Dissertação de Mestrado. Programa Multiinstitucional e Inter-Regional em Ciências Contábeis. Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.

EDWARDS, R.; EDWARDS, J. "Internationalization of education: a business perspective". *Australian Journal of Education* 5 (1): 76-89, 2001.

GALLICCHIO, V. S. "Administration of an Innovative Program of International Cooperation: Success across the Pond". *Journal of Research Administration* 38 (2):78- 79, 2007.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRAY, S. J.; ROBERTS, C. B. International Accounting Education: a survey of university courses in the UK. *Accounting and Business Research*. *Accounting and Business Research*. 14 (55): 267-9, 1984.

IAAER (*International Association for Accounting Education and Research*). Disponível em < <http://www.iaaer.org>> Acessado em jan.2007.

IFAC. Strategy of Implementation of IFAC International Education Guideline nº9: “Prequalification Education, Tests of Professional Competence and Practical Experience of Professional Accountants:” A Task Force Report of the International Association for Accounting Education and Research (IAAER).

KARREMAN, G. *The Impact of globalization on accountancy education*. International Accounting Standards Committee Foundation (IASCF). United Kingdom, 2002.

KUMAR, R.; Usunier, J. “Management Education in a globaliaing World Lessons from the French experience” . *Management Learning*. 32 (3): 363-391, 2001.

LANGE, P. De ; HALABI, A.; NATH, H. B. “The internationalization of University Education: A Comparative Evaluation of Accounting Student Performance”. *Accounting Research Journal* 17 (1): 57-69, 2004.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2001.

MARGINSON, S. “Rethinking academic work in global era”. *Journal of Higher Education Policy and Management* 22 (1):23-35, 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

McCABE, L. T. “Globalization and Internalization: The impact of Education Abroad Programs”. *Journal of Studies in International Education* 5 (2): 138-145, 2001

McCLURE, M. M. “Internationalization of the Introductory Financial Accounting Course”. *Journal of Accounting Education* Spring: 159-181, 1988.

MENDIVIL, J. “The new providers of higher education”. *Higher Education, Policy* 15 (4): 353-364, 2002.

MINTZ, S. M. “Internationalization of the accounting curriculum”. *International Journal of Accounting* Fall: 137-151, 1980.

MOK, K-H. “Globalization challenges to higher education governance in South Korea”. *Public Administration & Policy* 10 (2): 149 – 174, 2001.

NIYAMA, J. K. *Contabilidade Internacional*. São Paul: Atlas, 2005.

NOBES, C .A. “Towards a general model of reasons for international differences in financial reporting”. *ABACUS* 34 (2): 162-187, 1998.

O' CONNOR, W.; RAPACCIOLI, D.; WILLAMS, P. A. "Internalizing the advanced accounting Course". *Issues in Accounting Education* Fall: 315-336, 1996.

OLIVEIRA, Marcelle Colares de; MOREIRA, Jeanne Marguerite Molina. A Importância das Pesquisas Qualitativas e Quantitativas para a Solução dos Problemas com o Ensino e a Prática da Contabilidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 26. 2000, Goiânia. *Anais Eletrônicos*. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade.

PRATT, G.; POOLE, D. "Global comparisons " R" us? the impact of globalization on Australian universities". *Australian Universities Review* 2/ 1999-1/2000: 16-23, 2000.

RADENBAUGH, L. H. "Internationalization of the Accounting Curriculum". In *The global perspective: International Mangement Education*. Eds M Rugman and W. J. Stanburg. University of British Columbia, 1992.

RADENBAUGH, L; GRAY, J. S. *International accounting & multinational enterprise*. 4. ed. New York: The Lehight Press, 1993.

RAVENSCROFT, S.; WILLAMS, P. F. "Considering Accounting Education in the USA post-Enron". *Accounting Education* 13, Suplement: 7-23, 2004.

RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. "Effects of Globalization in accounting Education: Evidences of South American Curricula". *14th Asian Pacific Conference*, 2002.

_____. "Evidências da Globalização na Educação Contábil: Estudo das grades curriculares dos cursos de Graduação em Universidades Brasileiras e Portuguesas". *Revista Contabilidade e Finanças da USP* 35 Maio – Agosto: 35-44, 2004.

RODRIGUES, L. L.; PEREIRA, A. A. C. *Manual de Contabilidade Internacional. A diversidade contabilística e o processo de Harmonização Internacional*. Lisboa: Publisher Team, 2004.

SAUDAGARAN, S. "*International Accounting: a user perspective*. Cicinati: South Wester 2 ed., 2004.

SHERMAN, W. R. "Internationalizing the accounting curriculum". *Journal of Accounting Education* 5 (2), 259-75, 1987.

SIKKA, P.; WILMOTT, H. C. "Comentary on Accountability of Accounting Educators and the Rhythm of the University: Resistance Strategies for Postmodern Blues". *Accounting Education: An International Journal* 11 (2): 191-197, 2002.

SIMÃO, J. V.; SANTOS, S. M.; COSTA, A. A. *Ensino superior: uma visão para a próxima década*. Lisboa: Gradativa Publicações, 2003.

SMYTHE, M.; NIKOLAI, L. A. "A thematic analysis of oral communication concerns with implications for curriculum design". *Journal of Accounting Education* 20: 163-181, 2002.

STOUT, D. E.; WYGAL, D. E.; VOLPI, J. A. (1988). "Comparative Income Statement Approach to integrating international topics in the financial accounting curriculum". *Advances in International Accounting* 2: 149-168, 1988.

TRIVINOS, Augusto N. S. *Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

TOMAS, W. C. "An inventory of Support Materials for teaching Ethics in the Post-Eron Era". *Issues in Accounting Education* 19 (1): 27-52, 2004.

TONDKAR, R. H.; ADHIKARI, A.; COFFMAN, E. "Adding an International Dimension to upper-level financial Accounting Courses by utilizing Foreign Annual Reports". *Issues in Accounting Education* 9 (2) Fall: 272-281, 1994.

TONDKAR, R. H.; FLANINGAN, M.; ADHIKARI, A.; HORA, J. A. "Internationalize Accounting Education Through an Integration Approach: a survey of U. S. Schools". *The International Journal of Accounting* 33 (4): 484-507, 1998.

UNCTAD. *Guideline on National Requirements for the Qualification of Professional Accountants*. New York/Geneve, 1999.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Atlas, 2000.

WALLACE, M. "Managing the Unmanageable?: Coping with complex educational change". *Educational Management & Administration*. 31 (1): 9-29, 2003.

WEFFORT, E. F. J. *O Brasil e Harmonização Contábil internacional: Influências sobre sistemas Jurídico, Educacional, da Cultura e do Mercado*. São Paulo: Atlas, 2005.

WELCH, A.; DENAMN, B. "Internationalization of higher education: retrospect and prospect." *Forum of Education*. 52 (1): 14-29, 1997.